

DESTRAVANDO AS BARREIRAS DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINÍCIUS DA SILVA CUNHA
Universidade do Estado da Bahia
SAARA SANTOS ANUNCIÇÃO
Universidade do Estado da Bahia
GRACIELIA NOVAES DA PENHA
Universidade do Estado da Bahia
JULIANE REGINA TREVISOL
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência da aplicação de um minicurso que buscou aprimorar as habilidades de leitura em língua inglesa por meio da aplicação de estratégias específicas, a fim de auxiliar os alunos a utilizarem essas competências em seu contexto social. Nessa abordagem foram trabalhados textos de variados gêneros, incluindo histórias em quadrinhos, sinopses de filmes, letras de música, memes, jornais, propagandas e infográficos. A proposta foi desenvolvida com estudantes do ensino médio e do ensino superior, com idades entre 15 a 25 anos, de modo que as atividades foram realizadas presencialmente no ano de 2023. Como resultados, percebeu-se que as estratégias de leitura foram relevantes para identificar e sistematizar informações importantes dos textos, como por exemplo o gênero textual, a temática, o contexto, entre outras informações. Ademais, a utilização dessas estratégias como ferramenta na mediação do conhecimento foi de suma importância aos participantes, pois demonstrou facilitar sua aprendizagem e seu contato com a língua inglesa.

Palavras-Chave: Estratégias de Leitura. Língua Inglesa. Textos. ¹

Abstract: This article aims to present experience reports on the application of a workshop that sought to improve reading skills in English through the application of specific strategies, in order to help students use these skills in their social context. In this approach, texts of various genres were used, including comic books, film synopsis, song lyrics, memes, newspapers, advertisements and infographics. The proposal was developed with high school and university students, aged between 15 and 25 years old, so that the activities were developed in person in the year 2023. As a result, it was noticed that the reading strategies were relevant to identify and systematize important information in the text, such as textual genre, theme, context, among other information. Furthermore, the use of these strategies as a tool to mediate knowledge was of utmost importance to the participants as it proved to facilitate their learning and contact with the English language.

Keywords: English language. Reading Strategies. Texts.

INTRODUÇÃO

¹ Agradecemos ao nosso amigo, colega e professor-pesquisador João Marcos Silvestre Sousa, graduando no curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da UNEB, DCH IV - Jacobina, pela revisão deste artigo. Email: joaomarcossilvestre1@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9616605965445880>

No mundo globalizado, a língua inglesa tem sido amplamente utilizada por diversas razões, dentre as quais podemos citar os inúmeros recursos disponíveis, a comunicação entre pessoas de diferentes regiões e culturas, e as oportunidades que surgem em diversas áreas da vida dos sujeitos. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), o inglês é reconhecido como uma língua franca devido à sua variedade de usos e finalidades, sendo amplamente utilizado como forma de comunicação entre pessoas de diferentes origens linguísticas e culturais em diversas situações ao redor do mundo; além disso, o inglês é valorizado por ser uma ferramenta de intercâmbio acadêmico e de acesso a informações de inúmeras áreas do conhecimento.

Neste sentido, Fonseca (2016) comenta que a internacionalização e a globalização destacam a importância do inglês a partir do momento em que se constitui uma das metas em todos os setores das instituições de ensino superior no Brasil, seja de graduação ou pós-graduação, conforme revelam a crescente oferta e a procura por exames de proficiência, como o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL), e os exames de proficiência na pós-graduação, por exemplo. Portanto, a importância da língua inglesa nas práticas interculturais das sociedades se tornou necessária a fim de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de repertórios linguísticos variados, considerando assim suas singularidades, necessidades e contextos locais.

Como parte integrante da vida dos sujeitos, está também a leitura - habilidade essencial a todo cidadão de um mundo globalizado (Li; Clariana, 2019). Assim, além de muitas vezes não percebermos que fazemos a leitura do mundo (Freire, 1997) a nossa volta a todo tempo, também lemos diversos textos (Halliday; Hasan, 1976. Antunes, 2010) de variados gêneros textuais (Marcuschi, 2007. Travaglia, 2007), como placas e outdoors nas ruas da cidade, rótulos de produtos, panfletos, e-mails de trabalho, capítulos de livros, receitas culinárias no Google, posts no Instagram, mensagens no WhatsApp, dentre outros. Enfim, acessamos, analisamos e agimos sobre/com base nestas informações variadas e multimodais todos os dias. Logo, no contexto educacional, é importante possibilitar o acesso dos indivíduos à leitura crítica 'do mundo' (Freire, 1997) que nos cerca também na língua inglesa para permitir uma maior (e melhor) ação no mundo contemporâneo e global no qual vivemos - contemplando as competências previstas na BNCC (Brasil, 2017).

No que lhe diz respeito, Carvalho (2011) diz que, no âmbito escolar, a escrita é uma ferramenta de aprendizagem e um instrumento na construção e elaboração do conhecimento. Por outro lado, Taglieber (1985) comenta sobre como a dificuldade da leitura em inglês deu origem a atividades de pré-leitura, que melhoram a compreensão de leitura dos alunos;

Taglieber (1985 *apud* Bartlett, 1932. Rumelhart; Ortony, 1977) explica a eficácia das atividades de pré-leitura de acordo com a Teoria dos Esquemas formulada por Bartlett, Rumelhart e Ortony, afirmando que o significado não está no texto, mas que ele é construído através da interação do nosso conhecimento total armazenado na memória de longo prazo. Sendo assim, a utilização de estratégias e atividades que estimulem o conhecimento total armazenado dos alunos se torna uma opção válida durante o processo de ensino-aprendizagem de inglês.

Deste modo, levando em consideração a relevância de se ampliarem as oportunidades de prática de leitura na língua inglesa (LI) em sala de aula - além do desenvolvimento de estratégias que permitam ao aluno compreender textos na língua estrangeira (LE) com maior autonomia, este trabalho busca apresentar, em formato de relato de experiência, uma proposta pedagógica e refletir sobre sua implementação (e.g., potencialidades e dificuldades). A proposta foi organizada em três sequências didáticas com temas referentes à identidade, tecnologia e uso do inglês no cotidiano, com enfoque na competência leitora em LI.

Vale ressaltar que esta proposta foi originalmente desenhada e aplicada, pelos primeiros autores do trabalho (e supervisionada/acompanhada pelos demais autores), como parte das atividades de intervenção do "Estágio Supervisionado Curricular II", do curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IV, Jacobina. O projeto foi implementado em 2023 de modo presencial, em formato de minicurso, para um grupo de estudantes do ensino médio, em sua maioria, e do ensino superior do território do Piemonte da Diamantina, do qual Jacobina faz parte.

Considerando-se os bons resultados de sua implementação neste contexto - especialmente quanto ao engajamento dos participantes durante as tarefas de discussão, interpretação e produção textual (e artística) - , entendemos que esta proposta pedagógica, de caráter sugestivo, pode servir a outros educadores, uma vez que pode ser adaptada para ambientes diferentes de aprendizagem, sejam eles presenciais, virtuais ou híbridos. Além disso, por ter sido desenvolvida com (e por) participantes do território do Piemonte da Diamantina - contexto este ainda pouco investigado/descrito em produções acadêmicas da área de ensino de línguas, este trabalho se faz também relevante por visibilizar tais contextos e produções, uma vez que socializa os saberes que têm sido construídos de modo colaborativo em locais de regiões interioranas (e não da capital).

Na sequência do artigo apresentaremos os tópicos relacionados às Estratégias de Leitura no Ensino de Língua Inglesa, seguindo com a Metodologia e descrição das Atividades

Implementadas (as sequências didáticas), e apresentando por fim alguns Resultados e Discussões relevantes além das Considerações Finais do trabalho.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Considerando-se a importância da leitura já destacada na introdução deste artigo, e voltando-nos ao contexto educacional, Schlatter (2009) explica que ao pensarmos no ensino de leitura em inglês, devemos considerar que ler vai muito além de apenas decodificar o texto ou identificar informações. Para o autor, ler é (re)agir criticamente de acordo com as expectativas nascidas do gênero discursivo; ler requer conhecimento prévio e tal conhecimento pode ser adquirido nas práticas cotidianas de leitura na escola. Sendo assim, para alunos que pretendem participar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por exemplo, o trabalho com a leitura e interpretação de texto faz bastante sentido.

Assim como Schlatter (2009), Netto (2012) reforça o entendimento de que “ler é muito mais do que decodificar, decifrar ou identificar o material escolhido para leitura. É um processo ativo, interativo e comunicativo do qual fazem parte, além de você, o texto e o autor” (Netto, 2012, p. 23). Este é um processo que dependerá também do nosso conhecimento prévio de mundo, como já apontado. Ao praticarmos a leitura, empregamos conhecimentos prévios relacionados ao mundo (Freire, 1997), à linguagem e também ao texto escrito. Fazemos isso, de modo geral, tanto na nossa língua materna (português) quanto na língua estrangeira (inglês), pois desse modo mantemos o contato com ambas as línguas e ampliamos nosso conhecimento prévio (Netto, 2012).

Desta forma, as estratégias de leitura são importantes por nos permitirem acessar esses conhecimentos prévios com mais eficiência, auxiliando-nos a usar este conhecimento, tornando, assim, a leitura mais significativa e prazerosa. Silveira (2005) e Santos (2021) complementam essa discussão apontando que possuir estratégias de leitura é algo crucial e merecedor de atenção para aqueles que desejam obter fundamentação concreta para intervenções pedagógicas, por exemplo.

Para Netto (2012), um leitor habilidoso é aquele que utiliza diversas estratégias metacognitivas, que estão, basicamente, relacionadas ao modo de conhecer/refletir sobre o próprio ato de conhecer, para ativar seu entendimento prévio do mundo e produzir uma leitura eficaz. Ademais, de acordo com Coelho e Corrêa (2017), o processo da leitura é uma atividade cognitiva que passa por diferentes formas de processamento, tais como a transformação das

informações obtidas pela leitura dos textos em ideias, gêneros textuais e o conhecimento prévio do leitor.

E o que seriam bons leitores? “São considerados bons leitores aqueles que utilizam um número variado de comportamentos estratégicos para ativar seu conhecimento prévio de mundo e engajar-se efetivamente no processo de leitura” (Cook, 1989 *apud* Netto, 2012, p. 21). Já de acordo com Paiva e Oliveira (2010), o bom leitor é aquele que se mantém envolvido com obras literárias, encontra significado ao ler e busca compreender o texto, relacionando-o com o mundo ao redor, projetando e construindo novos significados do que foi lido. Considerando tais noções, na BNCC, considera-se ainda que:

“As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.” (Brasil, 2017, p. 244).

Desse modo, a importância da leitura em língua inglesa vai além da mera aquisição de vocabulário: ela proporciona a construção de conhecimentos diante de uma variedade de conteúdos, sejam literários ou não. Além disso, o inglês, enquanto língua franca (Brasil, 2017), prepara os estudantes para um mundo cada vez mais globalizado, visto que a compreensão de língua como franca implica, sobretudo, na visão de que o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa como meio de comunicação entre falantes de diferentes línguas maternas, produz uma língua flutuante e mais aberta a mudanças e conexões interculturais.

E nesse ínterim, criar situações em sala de aula que promovam o desenvolvimento de habilidades linguísticas e sociais importantes para a formação da competência leitora dos estudantes, sem dúvidas, passa a ser uma exigência ao professor de língua inglesa. Tais apontamentos convergem com as seguintes habilidades destacadas da BNCC (Brasil, 2017):

- A. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
- B. (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

C. (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Além disso, com a evolução tecnológica, estão surgindo cada vez mais ferramentas que podem auxiliar na aprendizagem de língua inglesa (Tumolo, 2014), juntamente com tarefas pedagógicas que integrem tecnologias digitais variadas, as quais têm sido cada vez mais investigadas em contextos diversos, como a criação de histórias digitais na LI (Trevisol; D'Ely, 2019; 2021). Cabe ao professor também, quando possível, considerar, portanto, a possibilidade do uso de certos recursos tecnológicos - que estejam disponíveis em um dado contexto de ensino - e seu propósito para o processo de aprendizagem. Neste sentido, durante a implementação da proposta didática, fizemos uso dos celulares dos alunos, do *WhatsApp* para socialização de atividades e de outros recursos disponíveis na web e redes sociais para o desenvolvimento das ações, como veremos a seguir.

METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, a proposta pedagógica a ser apresentada nos parágrafos seguintes foi implementada no ano de 2023, em formato de minicurso - intitulado "Estratégias de Leitura: Destravando Barreiras da Língua Inglesa". Seu objetivo principal foi o de **fomentar o uso de estratégias de leitura para textos em língua inglesa**, a fim de auxiliar os participantes na análise e interpretação de textos de forma eficiente. As estratégias de leitura destacadas na proposta foram as de "Brainstorm, Prediction, Skimming e Scanning", de modo geral. Antes das realização das atividades, disponibilizamos um questionário no *google forms* e fizemos a divulgação da proposta nas nossas redes sociais. O questionário continha perguntas para conhecermos o público, seus interesses em língua inglesa e quais gêneros textuais os interessados tinham contato, a fim de personalizar o minicurso de acordo com as necessidades dos participantes.

Um total de 18 participantes completaram o minicurso, do início ao fim, sendo eles majoritariamente alunos do ensino médio, mas havendo também alguns do ensino superior e demais interessados da comunidade externa. A proposta, desenvolvida em 5 semanas, foi implementada para duas turmas - uma no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e outra nas instalações da UNEB (Campus IV Jacobina). As aulas/atividades ocorreram durante os meses de setembro e outubro, tendo carga horária total de 40 horas.

Apesar de haver inicialmente 49 participantes inscritos, apenas parte deles (18) conseguiu participar integralmente da proposta, completando as 40 horas previstas.

Durante o desenvolvimento do minicurso, os participantes tiveram que ler textos em língua inglesa e realizar uma série de atividades de interpretação. Além disso, houve a produção de desenhos e mapas mentais referentes a temas discutidos em sala e uma atividade avaliativa com questões do ENEM ao final da proposta. Ao longo do minicurso, os participantes foram desafiados a aplicar as estratégias de leitura durante toda intervenção. Além disso, objetivou-se que os estudantes compartilhassem as suas percepções e experiências em discussões em grupo, estimulando assim a troca de conhecimento.

Ao final do minicurso, os participantes foram convidados a refletir sobre a eficácia das estratégias de leitura utilizadas e sobre o processo no qual se engajaram durante as 5 semanas. Isso foi feito com o intuito da análise crítica promover uma compreensão mais profunda das estratégias e de sua aplicabilidade em diferentes contextos. Ressalta-se ainda que ao término do minicurso os participantes receberam um certificado de participação.

DESCREVENDO AS ATIVIDADES IMPLEMENTADAS

4395

Como já mencionado, a proposta pedagógica procurou fomentar a análise de textos em LI por meio do trabalho com as estratégias de leitura "Brainstorm, Prediction, Skimming e Scanning". Seu uso permitiu auxiliar os estudantes a sistematizar informações importantes, entender o contexto e o tema de um texto, sendo em língua inglesa ou não.

A proposta foi organizada em três sequências didáticas (ver Quadro 1), com diferentes temáticas: 1) Identidade; 2) Tecnologia; 3) O uso do inglês no dia a dia. Cada sequência foi construída, considerando-se o tema escolhido, com atividades e objetivos específicos definidos, e que variavam quanto ao enfoque ao gênero textual trabalhado, e quanto às atividades e recursos utilizados (e.g., dinâmicas, mímicas, história em quadrinhos (HQ), música, dentre outras). O Quadro 1 a seguir organiza, de modo resumido e objetivo, as informações gerais da proposta.

Quadro 1 - Sequência Didática com enfoque na leitura em LI

Sequências	Atividades	Objetivos
1ª Sequência: Identidade	Questionário com questões	O questionário foi utilizado como um meio de analisar a desenvoltura dos alunos em relação às questões de

	de interpretações Dinâmica	interpretação de textos em língua inglesa a fim de ajustar às próximas atividades. A dinâmica consistiu em organizar alguns gêneros textuais (jornais, memes, anúncios, propagandas) em suas respectivas categorias a partir das imagens, cognatos, palavras repetidas e a estrutura própria de cada gênero textual.
2ª Sequência: Tecnologia	Dinâmica da mímica Mapa mental partir de uma texto sobre tecnologia Atividade de construção de um contexto para uma cena de HQ.	A dinâmica da mímica foi realizada com tópicos de algumas invenções tecnológicas (wifi, computador, realidade virtual, celular), como uma espécie de ativação do conhecimento prévio dos alunos a fim de introduzir o tema da tecnologia. O mapa mental tinha como foco estimular os alunos a destacar o tema principal e as informações importantes do texto utilizado. A atividade de construção de um contexto da cena da HQ tinha o foco de estimular os alunos a analisarem todo o contexto de um texto para, por fim, criar uma contextualização da cena.
3ª Sequência: O uso do inglês no dia a dia	Análise de uma música Teste final	A análise da música foi feita a partir dos cognatos e a partir disso foi solicitado a criação de uma representação em forma de desenho do contexto da música “Stereo Hearts” de Maroon 5. O teste final consistia em 5 perguntas de interpretação do Enem a fim de estimular e analisar conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o minicurso.

Fonte: Elaborada pelos autores

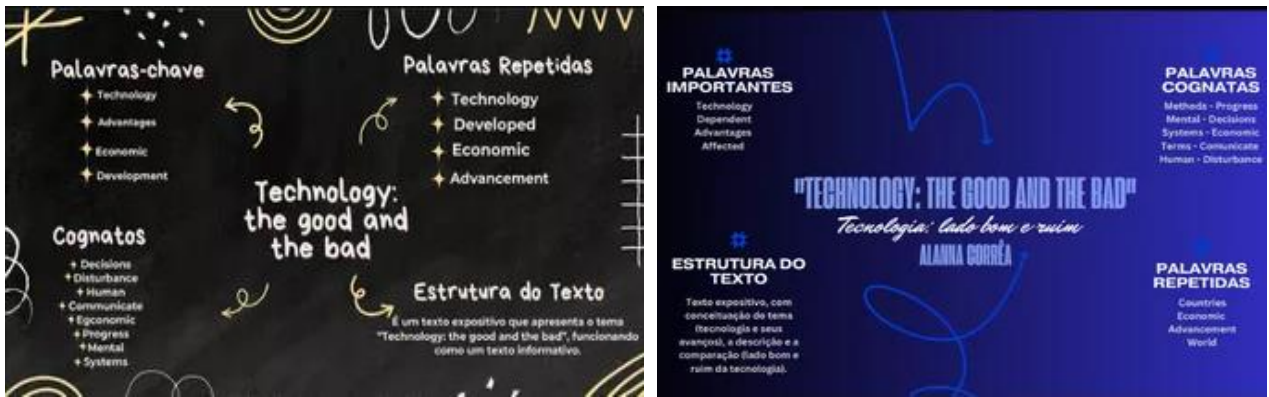
Conforme visto no Quadro 1, a sequência intitulada “Identidade” tinha como o objetivo conhecer as vivências, os hobbies e o contato com a língua inglesa dos participantes a fim de trabalhar diversos gêneros textuais do dia a dia, como memes, jornais e anúncios. Ressalta-se aqui a importância de explorar gêneros textuais variados, já que, conforme defendido por Marcuschi (2007) e Travaglia (2007), eles são utilizados diante de necessidades comunicativas do indivíduo. Assim, com o estudo deles, pode-se desenvolver o hábito da leitura em língua inglesa a fim de criar oportunidades para os alunos compartilharem suas experiências e aplicarem as estratégias de leitura em textos reais, por exemplo.

Conseqüentemente, a segunda seqüência tinha como tema "Tecnologia" e, por meio dela, introduzimos a estratégia *skimming*, que visa fazer uma análise rápida do texto, por meio de palavras repetidas e cognatos. Foi solicitado a criação de um mapa mental de um texto relacionado a tecnologia a fim de destacar as informações importantes. Assim, como estratégia para ativar o conhecimento prévio dos estudantes, propusemos a realização de uma mímica acerca das invenções tecnológicas. Além disso, os textos utilizados foram relacionados à segunda guerra mundial. A fim de discutir questões sobre este tópico, foi analisado um infográfico que continha informações sobre as bombas de Hiroshima e Nagasaki, lançadas no Japão na segunda guerra.

O tema da terceira seqüência foi "O uso do inglês no dia a dia". O objetivo foi trabalhar a estratégia de leitura *scanning*, a qual possibilita uma análise de texto proposta por Antunes (2010), indo além de somente elementos gramaticais e contemplando aspectos mais amplos do texto, como a identificação de informações específicas dos textos, da ideia principal, do tema, das ideias secundárias e das conclusões. Em virtude da boa sintonia com as turmas, as apresentações tiveram interações significativas, evitando que se tornassem monótonas e proporcionando aulas mais dinâmicas. Vale mencionar que, durante a primeira aula desta terceira seqüência, percebemos que havia pouca interação entre os alunos diante da proposta desenhada, o que nos fez modificar e elaborar uma segunda aula para a mesma seqüência, tornando-a mais interativa entre os alunos, com uma redução no uso de slides, por exemplo. Os resultados foram excelentes, com uma participação ainda mais expressiva, incluindo os alunos que não haviam interagido tanto em aulas anteriores.

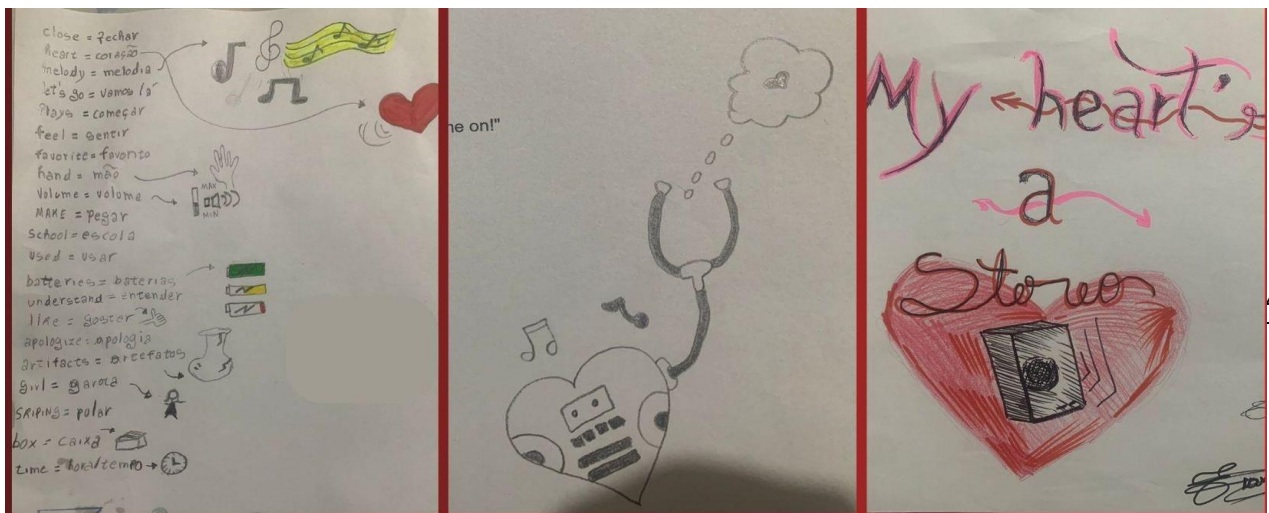
Dentre as principais atividades trabalhadas durante as três seqüências, temos por exemplo: a criação um contexto para uma cena de HQ, a realização de uma mímica sobre invenções tecnológicas, criação do mapa mental a partir do entendimento do texto (de acordo com a figura 1), a criação de um desenho a partir da música "Stereo Hearts" de Maroon (conforme ilustrado na Figura 2), e o teste final com perguntas de interpretação do ENEM.

Figura 1: Dois mapas mentais criado por duas alunas



Fonte: Elaborada pelos autores

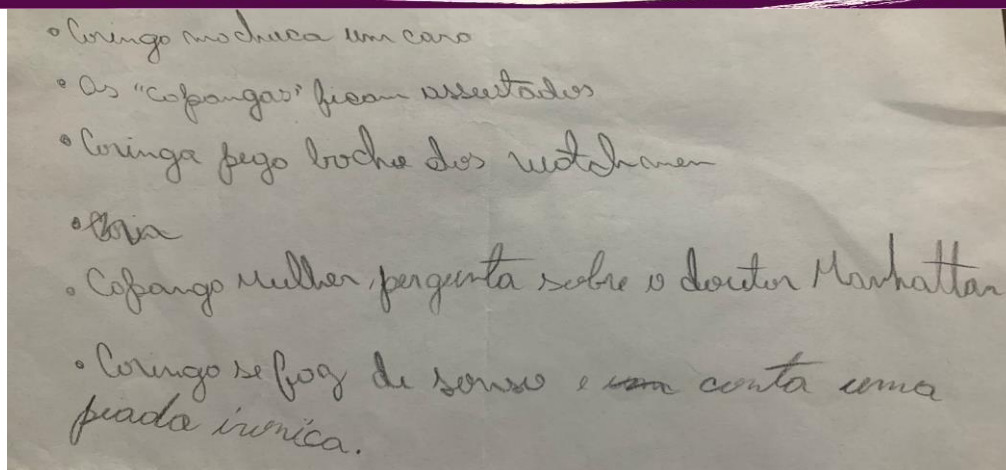
Figura 2 - Algumas produções da atividade da música



Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerando-se as atividades desenvolvidas, na sequência 2 propusemos uma atividade de tirinha que consistia em apresentar uma cena da História em Quadrinho (HQ) *Watchmen* da editora *DC Comics* a fim de que os alunos criassem um contexto para aquela cena (assim representado na figura 3), e apresentassem posteriormente para toda sala.

Figura 3 - Contexto criado por um aluno sobre a HQ.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao longo da intervenção, destacamos como positivo o desenvolvimento da dinâmica de mímica na qual, em grupo, cada participante fez uma mímica para que os outros grupos descobrissem o nome de uma invenção (tecnológica) a fim de ganhar pontos. O objetivo da atividade com mímica foi introduzi-los ao tema da tecnologia, a qual apresenta notável relevância para novas práticas de aprendizagem de línguas (Tumolo, 2014), com uma espécie de *brainstorm* (tempestade de ideias). Já a atividade com música consistiu em os alunos ouvirem e lerem a letra da música “Stereo Hearts” da banda Maroon 5 com o intuito de identificar o tema geral usando as estratégias de leitura. Após isso, eles colocaram no papel as suas interpretações, em forma de desenho. É importante destacar que tanto a música, quanto os desenhos se configuram como unidades semânticas de uso da linguagem, alinhando-se às concepções de texto apresentadas por Antunes (2010) e Halliday e Hasan (1976) e sendo, portanto, objetos de leitura. Por fim, como última atividade da sequência três, propôs-se um teste final, no qual os alunos tiveram que responder um formulário com questões de interpretação, em inglês, presentes no ENEM. O objetivo era analisar o desenvolvimento dos alunos após a aprendizagem das estratégias de leitura.

Faz-se importante mencionar que a prática que se mostrou bastante eficaz ao longo do processo de ensino foi a organização de atividades em grupos e as interações entre eles, pois cada grupo compartilhava informações, promovendo uma boa atmosfera. É notório que, durante as aulas, as participações e interações dos alunos desempenharam um papel crucial para o excelente desenvolvimento da proposta, tanto de nossa parte enquanto professores, quanto da parte deles enquanto alunos.

Em relação às potencialidades da proposta, notou-se que o planejamento (e replanejamento) ajudou e facilitou no processo da intervenção, em relação a pensar na disponibilidade de tempo dos participantes, procurar engajar e dialogar de acordo com suas necessidades e gostos - considerando a realidade do aluno defendida por Freire (1997), a exemplo do formulário de interesse, tendo como o principal objetivo desenvolver as habilidades de leitura e interpretação em língua materna e língua inglesa, pretendendo otimizar a vida acadêmica e social dos estudantes.

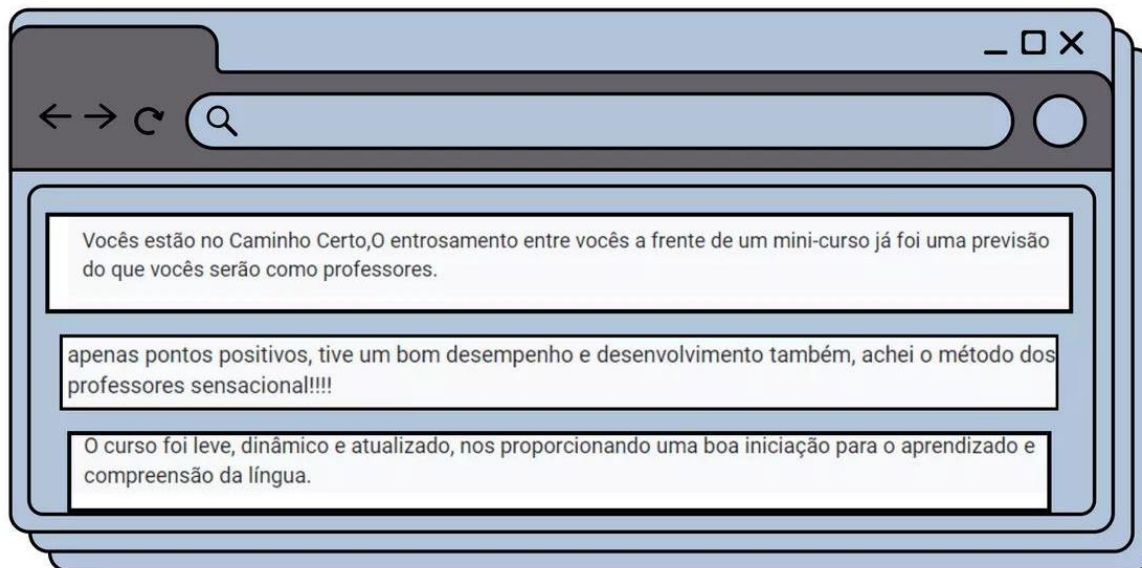
Quanto às dificuldades enfrentadas durante a execução, o deslocamento até a escola se revelou um obstáculo devido à sua localização um pouco distante da cidade. No que diz respeito à elaboração das atividades, encontramos desafios ao procurar por tarefas interativas e dinâmicas, além de textos que abordassem amplamente os cognatos relacionados aos temas da sequência. Outra dificuldade enfrentada envolveu o uso do *Datashow*, já que nem sempre tínhamos acesso a esse recurso. No entanto, estávamos sempre preparados para utilizar atividades impressas, trabalhos em grupo e dinâmicas como alternativas. Apesar dos desafios, a prática foi significativa, com os alunos interagindo e realizando as atividades de forma bem sucedida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4400

Considerando-se o contexto no qual esta proposta didática foi desenhada - o do Estágio Supervisionado - percebemos como o processo de efetivamente planejar as aulas e atividades, a fim de proporcionar maior confiança e conhecimento dos temas abordados, é uma etapa fundamental do fazer docente, o que reflete nos resultados positivos da implementação das atividades propostas para a sala de aula, conforme relato dos participantes ao final do minicurso (conforme demonstrado na figura 4). O percurso de implementação das sequências didáticas, com enfoque no trabalho com leitura em LI, foi bastante produtivo e significativo, tanto para nós, professores em formação (constante, e continuada), quanto para os alunos. Além disso, foi perceptível que compreender as necessidades individuais dos alunos é essencial para oferecer o suporte adequado diante das dificuldades de aprendizado ou contato com a língua.

Figura 4: Impressões dos alunos acerca do minicurso.



Fonte: Elaborada pelos autores

Dentre os desafios que surgiram ao longo desse percurso, menciona-se a locomoção até o colégio no qual foi realizada as intervenções para um dos grupos (o IFBA), o que gerou um grande desgaste físico. No que se refere a construção das atividades, estas se revelaram desafiadoras, uma vez que foi necessário pensar em atividades (e materiais) que fossem acessíveis ao conhecimento linguístico dos estudantes, e propor atividades dinâmicas e interativas, de modo a proporcionar um rendimento satisfatório e interações mais significativas. Tivemos ainda um imprevisto de ordem tecnológica: um projetor multimídia que não funcionou na hora da aula. Por havermos nos planejado para essas situações - levando imagens impressas - os alunos puderam dialogar entre eles e discutir os gêneros textuais (Marcuschi, 2007. Travaglia, 2007), conseguindo assim realizar a atividade proposta.

Vale a pena mencionar ainda que conhecer os alunos e o seu contato com a língua inglesa - o que foi proposto já na primeira sequência - foi essencial a fim de poder direcionar as atividades subsequentes e textos das próximas aulas. Foi notório o grande interesse e uso das mídias digitais pelos estudantes, naturalmente previstos a partir de Tumolo (2014), já que a temática do meio tecnológico costuma chamar atenção dos jovens estudantes. Graças a isso e à motivação dos estudantes, prosseguimos com o que tínhamos planejado em termos de textos e conteúdos. Percebemos, ainda, que as dinâmicas interativas ajudaram muito no nosso contato e interação com os alunos durante o andamento da proposta.

Já na segunda sequência, foi necessário uma adaptação das atividades pois quase não houve interação entre os estudantes, apenas destes com os professores. Assim, modificamos e construímos uma segunda aula, para a mesma sequência, mais interativa entre eles, sem muitos slides e os resultados foram excelentes, com ainda mais participação, inclusive daqueles alunos que não interagiram tanto em aulas anteriores.

Devido ao entrosamento com as turmas, foi possível trabalhar melhor com slides sem deixar eles tão cansados e deixando a aula mais dinamizada possível, sempre com interações entre eles mesmo - sendo cabível reforçar que tais interações são essenciais para o desenvolvimento linguístico do aprendiz (Tumolo, 2014). Para tal, algo que facilitou no processo de aplicação das aulas foram as divisões em grupos, pois cada grupo trocava informações e desse modo todos se ajudavam. Além disso, foi notável que durante todas as aulas, as participações e as interações dos alunos foram cruciais para um ótimo desenvolvimento do minicurso.

No âmbito das atividades aplicadas em sala de aula, sua relevância se dá pois cada uma delas foi elaborada com o objetivo prático de mostrar o funcionamento e a eficácia de cada uma das estratégias e os possíveis contextos para usá-las. As contribuições das estratégias de leitura no ensino e aprendizagem de língua inglesa parecem ser perceptíveis no auxílio aos alunos que não tinham o mínimo conhecimento do inglês como língua franca (Brasil, 2017) a lerem e identificarem a ideia principal de qualquer gênero textual (Antunes, 2010), possivelmente servindo também ou facilitando o processo de prestar vestibular, ENEM, concurso público, entre outras utilidades.

Como já mencionado, a leitura e reflexão em língua inglesa se torna importante a partir do momento em que o inglês é a língua mais comum falada ao redor do mundo, sendo uma língua franca (Brasil, 2017). Desse modo, as principais notícias e informações a nível mundial chegam primeiramente para a língua inglesa. Os concursos públicos e testes nacionais utilizam há bastante tempo questões de interpretação em língua inglesa. Por conta disso, nossas atividades focaram, justamente, naqueles que não tinham um grande repertório da língua inglesa e que necessitavam interpretar questões em inglês; tais atividades, como já mencionado, foram bastante significativas e demonstraram resultados positivos.

Nós, enquanto professores em formação, poderíamos ser ainda mais assertivos durante a elaboração das aulas e das atividades. Um ponto que poderia ser considerado com mais cuidado futuramente, para alcançar o máximo possível de interações dos estudantes, seria de identificar com mais precisão os gostos e desafios dos alunos (Freire, 1997), o que traria, ainda,

mais participação e rendimento em sala de aula. Desse modo, ouvir os estudantes e receber o feedback deles é totalmente importante, já que enquanto professores, servimos como mediadores do conhecimento (Vygotsky, 1960) auxiliando-os durante o processo de aprendizagem.

Considerando-se, por fim, o contexto das licenciaturas, reforça-se que as atividades do Estágio Supervisionado são extremamente relevantes devido ao contato com o ambiente da sala de aula, o modo de preparação das atividades, o contato com os estudantes, a reformulação do cronograma, caso necessário, e a reflexão do processo como um todo, ao final da intervenção. Além disso, há o aspecto de pensar no público-alvo, em quais temas devem ser abordados e para qual finalidade é também primordial na prática docente. Nota-se a importância, portanto, de considerar este contexto de estágio como uma oportunidade para reflexão e construção da formação docente. Vale ressaltar, ainda, que os estudantes tiveram méritos ao se mostrarem engajados e participativos, pois uma atividade aplicada em uma sala pode até ser interessante, mas, sem engajamento, não rende resultados consideráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma proposta pedagógica (organizada em três sequências didáticas) para aulas de língua inglesa, com enfoque no trabalho com estratégias de leitura, buscando-se ainda descrever o processo de implementação da proposta - realizada com um grupo de estudantes no ano de 2023 - e refletir brevemente acerca de algumas dificuldades e elementos positivos percebidos durante o andamento da proposta. Como resultados gerais, observou-se uma melhoria na maneira de interpretação dos participantes, especialmente no que se refere a textos na LI, ao final das atividades.

De modo geral, percebe-se a importância de se despender tempo (e de se planejar atividades dinâmicas e que considerem os interesses também dos alunos) para o trabalho com atividades de leitura em sala de aula, o que é primordial para um ensino reflexivo e questionador, por proporcionar aos estudantes o contato com perspectivas e culturas diversas do mundo ao seu redor. Ademais, o uso das estratégias em língua inglesa pode auxiliar os estudantes a fazer conexões e sistematizar informações, podendo aplicar posteriormente o que aprenderam em sala no seu dia a dia.

Ressalta-se ainda que a proposta de intervenção aplicada (e descrita neste trabalho) apresentou resultados positivos, conforme verificado em relatos dos alunos ao final do projeto.

Os alunos relataram, dentre outras coisas, que o uso dos recursos tipográficos, das imagens, os cognatos e o auxílio das estratégias os ajudou nas realizações das atividades. Além disso, para nós, enquanto estudantes de licenciatura, o percurso de desenhar, refletir sobre e implementar uma proposta para um público específico foi bastante significativo, pois o processo de ensinar e aprender nos prepara ainda mais para o contato no âmbito escolar e potencializa nosso desenvolvimento para intervenções futuras.

Por fim, espera-se que esta proposta possa instigar outros educadores a (re)pensarem em possibilidades adicionais de práticas leitoras (e demais práticas) na sala de aula de línguas que integrem, por exemplo, tecnologias, textos e recursos digitais variados (e.g., memes, comics, vídeos, redes sociais, dentre outros) com temáticas que interessem os alunos a seguir suas práticas (leitoras), de modo autônomo e informado, nas suas rotinas diárias.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- CARVALHO, J. A. B. Escrever para aprender: contributo para a caracterização do contexto Português. **Revista Interações**, v. 7, n. 19, 2011.
- COELHO, C; CORREA, J. Compreensão de leitura: habilidades cognitivas e tipos de texto. **Psico**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 40–49, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/23417>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- FONSECA, A. L. S. B. Inglês: a língua da internacionalização. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 4, n. 2, p. 23-32, 2016.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.
- HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.
- LI, P.; CLARIANA, R.; B. reading comprehension in L1 and L2: an integrative approach. **Journal of Neurolinguistics**, n. 50, pp. 94-105, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jneuroling.2018.03.005>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- MARCUSCHI, L A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 19-36.

NETTO, Lúcia Regina Fonseca. **Inglês Instrumental**. 1. ed. Ilhéus, BA: Editus, 2012. 222 p. v. 9.

PAIVA, V. L. M. O. Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Ensino de língua inglesa no ensino médio**: teoria e prática. 2012. p. 184-184.

SANTOS, J. F. Estratégias de leitura no ensino de língua inglesa: uma comparação entre o livro didático e a base nacional comum curricular. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. 00, p. e021004, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7i00.14218>

SILVEIRA, M.I.M. Google Books. **Modelos Teóricos & Estratégias de Leitura**. Maceió. 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PHPIAfbB5csC&oi=fnd&pg=PA11&dq=estrategias+de+leitura&ots=Nc4w6MBwID&sig=rCAIfGvczszLfbCca6Epdv-jUWo#v=onepage&q=estrategias%20de%20leitura&f=true>. Acesso em: 30 mar. 2024.

TAGLIEBER, L. K. A eficácia de três atividades pré-leitura na compreensão de leitura de alunos de inglês como língua estrangeira (ile) ao ler textos em inglês. **Ilha do Desterro**, A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, n. 19, p. 088-096, 1988.

TRAVAGLIA, L. C. A categorização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 39-79, 2007.

TREVISOL, J. R.; D'ELY, R. C. S. F. Tarefas & histórias digitais na sala de aula de línguas: efeitos na produção oral em L2. In: OLIVEIRA, D. A.; SILVA, I. T. (org.). **Fundamentos e práticas no ensino da língua inglesa**: Volume I: Resultados e propostas de pesquisa. Alagoinhas: Bordô-Grená, 2019. p. 79-92. Disponível em: https://5fd55af0-05d2-4627-9691-0c7f536817eb.filesusr.com/ugd/d0c995_ea6fcb10eeaf4061845932936d784bda.pdf. Acesso em: 12 set 2023.

TREVISOL, J. R.; D'ELY, R. C. S. F. Efeitos da implementação de histórias digitais na produção oral de aprendizes de inglês: um estudo embasado em tarefas. **ALFA: Revista de Linguística** (UNESP online), v. 65, p. 1-20, 2021.

TUMOLO, C. RECURSOS DIGITAIS E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. **Ilha do Desterro**, n.66, p. 203-238, jan/jun 2014.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.

AUTORES

Vinícius da Silva Cunha

Graduando em Letras Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV.

Email: vinnytales0@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6103972917144710>

Saara Santos Anunciação

Graduanda em Letras Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV.

Email: sarasantoos2021@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2585218861679666>

Gracielia Novaes da Penha

Graduação em Licenciatura em Letras/Inglês pela Universidade do Estado da Bahia (2003).

Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (2004). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela IBPEX(2008). Formação em Linguagem e Ensino (UNEB).

Email: gpenha@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9958075802739657>

Juliane Regina Trevisol

Doutora em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV. Líder do Grupo de Pesquisa FALE -FormAção em Linguagem e Ensino (UNEB).

Email: jtrevisol@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8198971647749686>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6847-2221>